



ANÁLISE DA IDADE MAIS INDICADA PARA A REALIZAÇÃO DE CIRURGIA EM CRIANÇAS NASCIDAS COM GENITÁLIA AMBÍGUA

Maria Vitoria Cordeiro Vieira¹, Pedro Henrique Soares Silva², Isabella Felisberto Cândido³, Gabriel da Silva Nascimento⁴, Mariana Lima de Moura⁵, Larissa Helena Sacheto Abdo⁶, Mariana de Vasconcellos Nascimento⁷, Lucas Aur pazetto⁸

Revisão de Literatura

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar uma varredura da literatura médica vigente sobre a realização da cirurgia de intersexo em crianças que nascem com genitália ambígua (GA) buscando caminhos que possam minimizar danos psicológicos e sociais. Em meados de 1920, tentativas de "correção" cirúrgica em pessoas intersexuais muitas vezes se baseavam apenas em exames genitais externos, ignorando as complexidades genéticas e endócrinas do indivíduo, o que resultava em intervenções inadequadas. Era pressuposto que crianças entre quatro e sete anos submetidas a cirurgia genital precoce experimentariam menor trauma emocional, uma vez que esse período coincide com a amnésia infantil. No entanto, a realização da gonadectomia pode comprometer o crescimento da criança e resultar em infertilidade. Neste estudo, foram empregadas as bases de pesquisa Pubmed e Scielo. Conclui-se que, até o momento, não existe um consenso unânime sobre o momento ideal para realizar cirurgias em pacientes com genitália ambígua.

Palavras-chave: Genitália ambígua, Intersexo, Cirurgia de intersexo.

ANALYSIS OF THE INDICATED AGE FOR SURGERY IN CHILDREN BORN WITH AMBIGUOUS GENITALIA

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the current medical literature about intersex surgery in children, hoping to minimize psychological and social impairment. In the 1920's, surgical corrections in intersex people were often based on an external examination of the genitalia, ignoring genetics and endocrine characteristics, resulting in inadequate interventions. It was presumed that children between the ages of four and seven whom underwent premature surgery experienced less emotional trauma, as this period coincides with infantile amnesia. However, gonadectomy can compromise growth and result in infertility. For this study, the search engines Pubmed and Scielo were used. In conclusion, there isn't an unanimous consensus about the ideal moment to operate on intersex patients.

Keywords: Ambiguous genitalia, Intersex, Intersex surgery.

Instituição afiliada – Universidade Anhembi Morumbi – São Paulo, SP

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Abril e publicado em 01 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p02-11>

Autor correspondente: Maria Vitoria Cordeiro Vieira - mariavitoria.cordeiro22@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Entende-se que o indivíduo intersexo é aquele cujo desenvolvimento gonadal ou anatômico genital é atípico para o sexo cromossômico, caracterizando uma genitália ambígua, que pode ser visível desde o nascimento ou na fase da puberdade. Esse grupo de pessoas é muito diverso, abrangendo diferentes condições médicas como hiperplasia adrenal congênita, síndromes androgênicas, disgenesias gonadais, deficiências enzimáticas e algumas síndromes (Rowlands, 2018).

Esses indivíduos muitas vezes podem encontrar dificuldades em adentrar nichos sociais, uma vez que são baseados em padrões binários masculino e feminino, e suas características sexuais secundárias não estão bem definidas ou não vão de encontro com a forma que ele se entende. Além disso, há uma pressão para a correção da genitália ambígua ainda durante a infância, seguindo padrões culturais previamente estabelecidos e adotando um único gênero (Rowlands, 2018).

Os pais de crianças intersexuais podem sentir ansiedade ou entrar num estado de choque e confusão quando confrontados com o diagnóstico e tratamentos recomendados, sendo colocados na difícil posição de terem de consentir que os seus filhos sejam submetidos a uma cirurgia. A principal motivação dos pais é o desejo de proteger os seus filhos das consequências sociais e emocionais negativas. No entanto, a decisão precoce pela mudança pode não ser do melhor interesse dos pacientes futuramente (Rowlands, 2018).

As tentativas de cirurgia “corretiva” para pessoas intersexuais começaram na década de 1920. Em princípio, a compreensão insuficiente das complexidades genéticas e endócrinas resultou em intervenções inadequadas baseadas no exame genital externo. A cirurgia genital precoce foi inicialmente favorecida, pois se acreditava que iria gerar menos traumas emocionais se feita antes do fim da amnésia infantil (possivelmente entre as idades de quatro a sete anos). No entanto, ela pode envolver gonadectomia, afetando o crescimento da criança e causando infertilidade (Rowlands, 2018).

Alguns especialistas em ética e ativistas intersexuais opinam sobre tais cirurgias e também expressam ameaças legais contra os cirurgiões que as realizam. O argumento

desses grupos baseia-se numa perspectiva de direitos humanos, particularmente no respeito pela autonomia dos pacientes e nos direitos das crianças a um futuro aberto (Bahlburg, 2022). Devido a esse dilema, questiona-se qual o melhor momento para a intervenção cirúrgica e se deve ser realizada.

METODOLOGIA

Revisão de literatura utilizando as bases de dados Pubmed e Scielo, para levantamento de artigos científicos a partir das palavras-chave: genitália ambígua, intersexo e cirurgia de intersexo. Como critério de exclusão foram adotados apenas artigos publicados nos últimos 10 anos.

RESULTADOS

Autor	Ano	Título	Conclusão e resultado
Anibal Guimarães e Heloísa H. Barboza	2014	Designação sexual em crianças intersexo: uma breve análise dos casos de "genitália ambígua"	O estudo demonstra que, a incapacidade cognitiva para oferecer consentimento, junto à irreversibilidade da intervenção cirúrgica, pode gerar sofrimento futuro. Todavia, estudos adicionais são necessários. O artigo traz informações de dois pacientes nascidos em países e épocas diferentes (Brasil e Canadá).
Kevin G. Behrens	2020	A principled ethical approach to intersex pediatric surgery	O procedimento deve ser adiado até que o indivíduo possa tomar decisões próprias, exceto em casos de urgência médica. O artigo baseou-se em histórias reportadas que ocorreram na África do Sul, Uganda, Quênia e China, onde crianças eram mortas ao nascimento por serem intersexo.
Rafael de Tilio e Larissa Ferreira Haines	2021	Vivência Intersexos: Identidade, Autopercepção, Designação Sexual e Seus Desdobramentos	A pesquisa qualitativa exploratória evidenciou que, a designação de um corpo ou característica como sendo pertencente ao homem, ou a mulher, é sempre uma decisão política e socialmente orientada da qual decorre inúmeras consequências. A coleta dos dados foi feita na página do facebook

			da Associação Brasileira de Intersexos (ABRAI). Contava-se com 380 participantes e apenas 8 demonstraram interesse em participar da pesquisa.
Ana Reis de Paula e Márcia M. Rosa Vieira	2015	Intersexualidade: uma clínica da singularidade	Concluiu-se que, é um tema com questões éticas e epistêmicas. O bebê pode ou não receber um diagnóstico no início de sua vida. Não se sabe a melhor idade para tomar a decisão e se a escolha pertence aos pais ou a criança. Neste artigo foi utilizado apenas um caso em dois períodos de vida diferentes do paciente, do nascimento aos 4 anos e dos 8 aos 16 anos.
Sam Rowlands e Jean-Jacques Amy	2018	Preserving the reproductive potential of transgender and intersex people	Foram analisados documentos de 2000 a 2017 nas línguas Inglês, Francês e Holandês. Não se sabe a quantidade exata de casos utilizados neste artigo. A preservação do potencial reprodutivo deve ser uma prioridade e, em simultâneo, minimizar riscos para à saúde física e psicossocial.
Michelle M. Ernst, et. al	2018	Disorders of Sex Development/ Intersex: Gaps in Psychosocial Care for Children	O artigo utiliza de fatos documentados em 2017 no Reino Unido onde foi realizado a cirurgia de intersexo sem primeiramente prestar apoio psicológico a família do paciente. Independente da ética e dos pontos de vista legais sobre essa cirurgia, as informações devem ser compartilhadas com a criança, tendo em vista danos futuros em casos de segredo. Além disso, os pais, amigos e familiares devem ser educados sobre os distúrbios do desenvolvimento sexual para que, estejam libertos de influências negativas e equívocos. O estudo ainda cita o acompanhamento psicológico como sendo de extrema importância, tanto para a família, como também para a criança.

<p>Fabrcio Veiga Costa, Regina Cndido Lima e Silva Santos</p>	<p>2021</p>	<p>Intersexualidade: mutilao cirurgica de recm-nascidos crianas frente aos direitos humanos</p>	<p>A Conforme as proposies teóricas apresentadas, pode-se concluir que tal mutilao cirurgica constitui uma verdadeira violao dos direitos humanos, particularmente no que diz respeito à violao dos direitos à vida, liberdade, autodeterminao, saúde e dignidade humana. Além de violar os direitos mencionados, fazer cirurgias compulsórias em crianas intersexuais buscando a normalizao sexual é a manuteno das estruturas simbólicas de dominao que coisifica esses sujeitos. O artigo desenvolvido conta com informaes bibliográficas, documentos e informaes de apenas um paciente em 2016 na Austrália.</p>
<p>Julie Greenberg</p>	<p>A2017</p>	<p>Legal, ethical, and human rights considerations for physicians treating children with atypical or ambiguous genitalia</p>	<p>Várias entidades governamentais e organizaes de direitos humanos chegaram à concluso de que a cirurgia genital precoce, realizada apenas por motivos cosméticos ou psicossociais, viola os direitos de uma criana. Essas cirurgias só podem ser realizadas quando os pacientes tiverem idade suficiente para decidir se querem fazer isso ou não. Se as equipes multidisciplinares recomendarem uma cirurgia precoce, devem ser cautelosas ao realizá-la sem ordem judicial, dada esta tendncia internacional. O artigo revela que foram utilizadas dados de agências governamentais dos Estados Unidos, Alemanha, Austrália, Chile, Argentina e Malta. Não consta a quantidade de pacientes.</p>
<p>Heino Meyer-Bahlburg</p>	<p>F.L. 2022</p>	<p>The Timing of Genital Surgery in Somatic Intersexuality: Surveys of Patients' Preferences Olhar a metodologia desse aqui</p>	<p>Dados de dez pacientes, de múltiplos países foram coletados, sendo que a maioria dos participantes com intersexualidade somática prefere fazer a cirurgia genital cedo. Assim, é uma violao da ética médica postergar obrigatoriamente as cirurgias genitais até a idade de consentimento, ignorando as preferências da maioria dos pacientes. Dados de dez pacientes, de múltiplos países foram coletados.</p>

Os resultados encontrados corroboram que ainda não há um consenso sobre a melhor idade para a realização da cirurgia de intersexo em crianças. Segundo as análises de estudos realizados sobre pacientes com GA, é evidenciado que o manejo dessas crianças é complexo e é imprescindível que cada caso seja individualizado e o mesmo, seja abordado por uma equipe multidisciplinar em um centro médico preparado, para que assim todo o núcleo familiar tenha a devida atenção.

Uma limitação deste estudo foi a amostra limitada e o delineamento da pesquisa. Após revisar os resultados, os autores Aníbal Guimarães e Heloísa H. Barboza afirmam serem necessários estudos adicionais, dada a natureza irreversível da cirurgia, que pode acarretar sofrimento futuro ao paciente. O autor Kevin G. Behrens defende o adiamento do procedimento até que o indivíduo possa tomar suas próprias decisões, exceto em casos de emergência médica.

Os autores, Michelle M. Ernst *et al.* e Heino F.L. Meyer-Bahlburg, sugerem que a cirurgia pode ser considerada em crianças desde que os pais e a criança estejam informados sobre o caso. Se houver indicação e o paciente expressar o desejo pela abordagem cirúrgica, ela deve ser realizada o quanto antes, respeitando a preferência do paciente.

Por outro lado, autores como Fabrício Veiga Costa, Regina Cândido Lima e Silva Santos, e Julie A. Greenberg discordam desses argumentos e enfatizam que as cirurgias em pessoas intersexo não devem ser realizadas de forma compulsória, visando apenas o resultado estético, pois isso viola os direitos da criança.

Em um estudo com uma perspectiva diferente sobre o mesmo tema, os autores Sam Rowlands e Jean-Jacques Amy, destacam que a preservação do potencial reprodutivo deve ser uma prioridade e, em simultâneo, minimizar riscos para a saúde física e psicossocial. Hoje, com o avanço das técnicas cirúrgicas, é possível alcançar resultados estéticos e funcionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, pode-se dizer que não há um consentimento unânime quanto ao momento ideal para realização da cirurgia em pacientes portadores de genitália ambígua. Os artigos selecionados dividem opiniões no que diz respeito aos

efeitos psicológicos e sociais. Em alguns casos é defendida a tese de que os pais/responsáveis devem intervir e decidir pelos menores, uma vez que se realizada na infância pode envolver fatores de amnésia infantil e gerar menos impacto na vida da criança. Em contrapartida, outros sustentam a ideia de que os próprios portadores devem ter autonomia para decidirem seu futuro quando tiverem idade suficiente. Evidenciando assim que a escolha deve ser realizada de maneira individual, considerando questões psicossociais, por exemplo.

Dessa forma, faz-se necessário mais estudos relacionados à cirurgia e suas consequências para que futuros pacientes e/ou responsáveis tenham mais acesso à informação e possam tomar essa decisão tão importante respaldados por estudos e dados. Assim, diminuindo erros em registro de nascimento de pessoas ambíguas.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, K. G. A principled ethical approach to intersex paediatric surgeries. **BMC Medical Ethics**, v. 21, n. 1, 29 out. 2020.
- COSTA, F. V.; SANTOS, R. C. L. E S. S. INTERSEXUALIDADE: A MUTILAÇÃO CIRÚRGICA DE RECÉM-NASCIDOS E CRIANÇAS FRENTE AOS DIREITOS HUMANOS. **Revista Paradigma**, v. 30, n. 2, p. 175–202, 2021.
- ERNST, M. M. et al. Disorders of Sex Development/Intersex: Gaps in Psychosocial Care for Children. **Pediatrics**, v. 142, n. 2, p. e20174045, 25 jul. 2018.
- GREENBERG, J. A. Legal, ethical, and human rights considerations for physicians treating children with atypical or ambiguous genitalia. **Seminars in Perinatology**, v. 41, n. 4, p. 252–255, jun. 2017.
- GUIMARÃES, A.; BARBOZA, H. H. Designação sexual em crianças intersexo: uma breve análise dos casos de “genitália ambígua”. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 10, p. 2177–2186, out. 2014.
- MEYER-BAHLBURG, H. F. L. The Timing of Genital Surgery in Somatic Intersexuality: Surveys of Patients’ Preferences. **Hormone Research in Paediatrics**, p. 1–9, 19 jan. 2022.
- PAULA, A. A. O. R. DE; VIEIRA, M. M. R. Intersexualidade: uma clínica da singularidade. **Revista Bioética**, v. 23, n. 1, p. 70–79, abr. 2015.
- ROWLANDS, S.; AMY, J.-J. Preserving the reproductive potential of transgender and intersex people. **The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care**, v. 23, n. 1, p. 58–63, 2 jan. 2018.
- TILIO, R. D.; HAINES, L. F. Vivência Intersexos: Identidade, Autopercepção, Designação Sexual e Seus Desdobramentos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 29 out. 2021.

